

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO "PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E USO DE SEMENTES DE FEIJÃO"

Relator: Claudio Bragantini¹

1. DESCRIÇÃO DA APRESENTAÇÃO

O palestrante abordou inicialmente a produção nacional de feijão, que gira em torno de 2,5 milhões de toneladas, numa área plantada de 5 milhões de hectares, havendo variações conforme o Estado da federação, indicando ainda, como exemplo, o Estado de São Paulo, cuja produção vem caindo para dar espaço a outras culturas, como a cana-de-açúcar.

Como a média da produtividade nacional está estagnada em 500 a 600 kg por hectare, foi enfatizado que as novas cultivares não têm sido capazes de aumentar o rendimento da cultura, a nível nacional.

Quanto à produção de sementes, o palestrante destacou que ocorre atualmente uma tendência de desaparecimento da semente certificada, indo, da básica, diretamente para a produção de semente fiscalizada. Esta tendência foi explicada com a baixa taxa de utilização de sementes comerciais. Entretanto, foi salientado que o produtor empresário não gosta de correr riscos e adquire com frequência a semente comercial.

A histórica oscilação da produção de semente de feijão ao longo dos anos foi discutida, e a desorganização da cadeia produtiva foi reconhecida como a causa dessa instabilidade, tornando a programação da produção de sementes muito difícil.

Em seguida, o palestrante enfocou os principais problemas na produção de sementes nessa seqüência:

(1) Disponibilidade - A produção, tanto da classe básica como fiscalizada, tem sido constantemente insuficiente. Isso foi atribuído aos riscos de se produzir a semente no inverno para se obter melhor qualidade, armazená-la e, no momento da comercialização, o preço do grão pode estar baixo e, conseqüentemente, haverá prejuízo. Além disso, a semente não comercializada irá obter um preço muito baixo como grão pois estará velha.

¹ Pesquisador, Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Embrapa Arroz e Feijão), Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

(2) Qualidade - A produção de sementes em regiões inadequadas sempre termina em baixa qualidade fisiológica e sanitária. A solução seria identificar regiões mais propícias para esta finalidade. Muito embora o plantio de inverno na região central do Brasil resolva os problemas de sanidade, é importante considerar que a baixa umidade relativa do ar facilita a ocorrência de danos mecânicos, prejudicando a qualidade fisiológica.

(3) Sanidade - A sanidade da semente de feijão foi mencionada como um grande problema, pois os pivôs estão sendo contaminados e a maioria das doenças está presente mesmo em solos onde o feijão nunca foi plantado. A busca de resistência varietal pelo melhoramento é ainda a melhor solução, na opinião do palestrante.

(4) Testes de sanidade - Poucos são os laboratórios oficiais que realizam esses testes. Não existem padrões compatíveis.

2. DISCUSSÃO

Dr. Edson (Embrapa Arroz e Feijão) - O problema do preço da semente talvez seja devido ao fato de que a Embrapa Sementes Básicas produz através de contrato de cooperação. Em outras palavras, a terceirização onera o custo da semente.

Dr. Virgílio (Emater-GO) - A oscilação do preço do grão e da semente ainda é um problema, mesmo quando não existe a figura do produtor cooperado.

Dr. Nelson (Iapar) - Qual a opinião do palestrante sobre a influência da Lei de Proteção de Cultivares sobre o preço da semente de feijão? Ela será boa ou ruim para a Embrapa?

Dr. Geovando (Embrapa Sementes Básicas) - Para a produção de sementes de feijão, esta Lei não deverá alterar muito.

Dr. Kossei (Conab) - Qual é a possibilidade do pequeno produtor guardar a própria semente, e quais os principais riscos que ele estaria correndo?

Dr. Geovando - Em um trabalho realizado no Iapar, no qual se fez esta comparação, encontraram-se somente perdas de qualidade quanto às diferenças nas misturas varietais.

Dr. Joaquim Cáprio (Embrapa Arroz e Feijão) - Não se pode esquecer dos riscos de se concentrar a produção em somente uma cultivar em todo o Brasil (no caso, a Pérola). É oportuno lembrar o caso da cultivar Capixaba Precoce, que foi dizimada do Espírito Santo por ter perdido a resistência à antracnose.

Dr. Joaquim Gomide (Embrapa Arroz e Feijão) - É preciso organizar o setor de produção de grãos e sementes para solucionar o problema da oscilação oferta/demanda de sementes.

Dr. Valfredo (EBDA) - Cerca de 85% dos produtores de feijão da Bahia são pequenos, e os programas de distribuição de sementes não dão certo porque os pequenos produtores usam a semente recebida como alimento.

Dr. Guilherme (Ministério da Agricultura) - A nova Lei de Sementes em tramitação regulamenta a qualidade da semente exclusivamente no momento da comercialização, deixando a produção de semente sem controle.

Dr. Geovando - A tendência atual do Governo é "sair da fiscalização e deixar que o mercado se ajuste por si só, excluindo os maus produtores e fortalecendo os bons".

3. CONCLUSÕES

- . Que se estabeleça o zoneamento das áreas para produção de sementes, para melhorar a sua qualidade (principalmente sanitária).
- . Que se estabeleçam e sejam valorizados os padrões de campo para sanidade da semente em vez dos padrões de laboratório, pois ainda não foram quantificados os danos que determinados fungos que se apresentam na semente ocasionam nas plantas, em nível de campo.
- . Que as regiões reconhecidamente produtoras de sementes mais sadias especializem-se na produção de sementes para atender também a outras regiões.